

COMPLEXO TAM E ENSINO DE E/LE: o tratamento dado aos tempos verbais em livros didáticos

Valdecy de Oliveira PONTES (UFC)¹
Evenildo Queiroz SANTIAGO (UFC)²
Wygner MENDES da Silva(UFC)³
Vitória Stefanny de FREITAS Silva (UFC)⁴
Maria Francyneth Barroso da SILVA (UFC)⁵

RESUMO

No presente trabalho, apresentar-se-á uma análise em relação à abordagem do complexo TAM (Tempo, Aspecto, Modalidade) no que diz respeito à expressão de passado, especificamente em relação ao ensino do Pretérito Perfeito Composto (PPC) e Pretérito Perfeito Simples (PPS). Para isso, recorreremos a estudos sobre a expressão de passado em Espanhol e, ainda, a pressupostos do Funcionalismo linguístico, tais como os estudos de Givón (1984, 1991, 1995, 2001) e Pontes (2012). No que diz respeito à análise dos materiais didáticos em língua estrangeira, retomamos os estudos de Tomlinson e Masuhara (2005) e Coracini (1999). Para a análise dos dados, consideramos os seguintes tópicos: (i) as variedades do espanhol e o uso do PPC e do PPS em diferentes contextos; (ii) formas de tratamento do aspecto; (iii) traços aspectuais; (iv) marcação do tempo por verbos, advérbios ou contexto; (v) valores modais. Ao fim da análise, evidenciamos que os autores consideram superficialmente as categorias Aspecto e Modalidade, não desenvolvendo-as no ensino dos tempos verbais supracitados. A categoria mais desenvolvida foi o Tempo, a partir dos marcadores e localizadores temporais.

Palavras-chave: Complexo TAM; Livro didático; Tempos verbais.

RESUMEN

En el presente trabajo, presentamos un análisis acerca del abordaje del complejo TAM (Tiempo, Aspecto y Modalidad) en lo que dice respecto a la expresión de pasado, específicamente en relación con la enseñanza del Pretérito Perfecto Compuesto (PPC) y del Pretérito Perfecto Simple (PPS). Para eso, recurrimos al estudio sobre la expresión de pasado en español y al marco teórico del Funcionalismo lingüístico, como los estudios de Givón (1984, 1991, 1995, 2001) y Pontes. En lo que dice respecto al análisis de los materiales didácticos de español como lengua extranjera, retomamos los estudios de Tomlinson e Masuhara (2005) y Coracini (1999). Para el análisis de datos, consideramos los siguientes tópicos: (i) las variedades del español y el uso del PPC y del PPS en distintos contextos; (ii) formas de abordaje del aspecto; (iii) rasgos aspectuales; (iv) marcación del tiempo por verbos, adverbios o contexto; (v) valores modales). Al fin del análisis, evidenciamos que los autores consideran superficialmente las categorías Aspecto y

¹ Pós-doutorado em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina. É professor-associado na graduação em Letras e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLing).

² Graduando em Letras Português-Espanhol e bolsista PIBIC da UFC.

³ Graduando em Letras Português-Espanhol e bolsista PIBIC da CNPq.

⁴ Graduada em Letras Espanhol pela Universidade Federal do Ceará (UFC); mestranda em linguística - PPGLIN-UFC.

⁵ Graduanda em Letras Português-Espanhol e bolsista voluntária do PIBIC da UFC.

Modalidad, pero que no las desarrollan en la enseñanza de los tiempos verbales. La categoría más desarrollada fue el Tiempo, a partir de los marcadores y localizadores temporales.

Palabras-clave: Variación lingüística; Libro didáctico; Tiempos verbales.

1 INTRODUÇÃO

É importante considerar, antes de tudo, que o cenário de ensino de línguas está, gradativamente, passando por um processo de mudança. Dessa forma, em decorrência da globalização e do desenvolvimento de novas tecnologias, é notório que o perfil dos estudantes passa, hodiernamente, por um processo de transformação. Com isso, urge uma nova necessidade de conhecer o perfil do estudante ativo de línguas, que está em constante contato com o idioma, seja nas redes sociais, aplicativos de conversas, plataformas de *streaming* ou, até mesmo, em rodas de conversa.

Ademais, no que se refere ao processo de aprendizagem da língua espanhola, de acordo com Coan e Pontes (2014), os estudantes brasileiros são levados a um rápido processo de aprendizagem. Entretanto, com o passar do tempo, assim como demonstram os autores, nota-se dificuldades que, se não resolvidas, podem causar erros de fossilização. Além disso, para Labov (1978), no processo de comunicação, é comum a origem de formas diferentes mas com o mesmo significado referencial. Portanto, tais formas podem causar estranheza nos alunos, já que possuem valores diversos que dependem de fatores para se concretizarem, como é o caso do Pretérito Perfeito Composto (PPC) e do Pretérito Perfeito Simples (PPS).

Assim, assumindo o pressuposto de que a língua é um sistema heterogêneo, vê-se que a variação lingüística, principalmente nos tempos verbais sob análise, é um fenômeno indissociável do processo de aprendizagem. Entretanto, nota-se que, a partir de pesquisas como: Pontes (2014), Pontes e Nobre (2018) e Brasil (2014 e 2020), tal fenômeno lingüístico tende a ser abordado de forma superficial e está diretamente vinculado à norma-padrão. Logo, com base nos estudos do Funcionalismo lingüístico sobre as categorias verbais, bem como nos outros estudos apresentados, o presente trabalho tem como objetivo analisar a abordagem do complexo TAM (Tempo, Aspecto e Modalidade) em relação ao ensino do PPC e do PPS nas coleções didáticas “*Pasaporte*”, “*Nuevo Español en Marcha*” e “*Vente*”, destacamos que esses materiais são, rotineiramente, utilizados em notórias instituições públicas de ensino do espanhol do Ceará, como a Casa de Cultura Hispânica (CCH), Centro Cearense de Idiomas (CCI) e o Núcleo de Línguas da UECE.

Este artigo divide-se em três partes, a saber: primeiramente, faremos uma breve abordagem sobre a expressão de passado na língua espanhola; posteriormente, exporemos a metodologia; em seguida, abordaremos a análise dos dados e, por fim, apresentamos as nossas considerações finais.

2 A EXPRESSÃO DE PASSADO EM LÍNGUA ESPANHOLA

No que se refere ao PPS, conforme Castro (1996), tem as seguintes acepções em Espanhol: a) expressar ações terminadas, realizadas em uma unidade de Tempo que o falante considera sem continuação no presente com marcadores temporais ; b) referir-se a uma unidade de tempo ou espaço temporal no qual já não

está o falante; c) falar de quantidades de tempo determinadas; d) contar fatos ou ações como algo independente, não como costumes; e) ordenar as ações, quando há várias, ou interrompê-las no seu transcurso; f) dar opinião.

Em contraponto ao que foi mencionado, o PPC, segundo Matte Bon (2010), geralmente, codifica ações acompanhadas por marcadores hodiernos, ou seja, que se referem a períodos temporais inacabados ou definidos em relação ao momento de fala, sendo incompatível com marcadores temporais que remetem a um período temporal acabado. Possui, de acordo com Gutiérrez Araus (1997), os seguintes valores: a) passado continuativo com resultado no presente os resultados da ação passada ainda perduram no momento de enunciação; b) antepresente que refere-se a um tempo passado anterior ao tempo atual; e c) passado para enfatizar uma forma narrativa é posto pelo falante para dar maior ênfase e emoção a uma ação passada concluída.

Seguindo o raciocínio de Matte Bon (2010), dos tempos do passado da língua espanhola, o PPS é utilizado para informar sobre fatos passados, contar os fatos em si, sem criar nenhuma perspectiva específica, já o PPC, por sua vez, quando é empregado, não é do interesse do enunciador expressar o fato a que se refere em si. No entanto, nota-se que tal fator pode ser questionado, já que, dependendo dos valores estabelecidos a partir da análise do complexo TAM, pode-se encontrar usos que divergem.

2.1 Tempo

No que diz respeito à categoria verbal Tempo, Givón (1984) explica que o sistema na linha temporal ocorre tendo em vista os traços fundamentais: a sequencialidade (sucessão de pontos) e ponto de referência (tempo de fala). Dessa forma, percebe-se que, na perspectiva do autor, o tempo funciona como uma extensão relativamente limitada de uma determinada situação, em relação ao tempo em que a fala se manifesta. Portanto, o autor ainda menciona que o Tempo pode ser caracterizado de duas formas, o tempo absoluto, categoria-não marcada e o tempo relativo, categoria-marcada.

Além disso, ainda em relação à categoria Tempo, Reichenbach (1947), ao tratar dos verbos do inglês, propõe três momentos: momento de fala (MF); Momento de realização da ação expressa pelo verbo (ME); Momento de referência (MR). Já para Briones (2001), em relação à língua espanhola, nota-se que é difícil delimitar o uso do PPS e do PPC. O autor aborda que o tempo em que se faz referência não foi concluído, como, por exemplo:

1 - *Esta mañana he ido al médico* (Esta manhã fui ao médico.)

Nota-se que, no exemplo do autor, o dia ainda não acabou, portanto, o tempo em que se faz referência, conforme o autor, ainda não finalizou - deixando claro, assim, o uso da forma verbal composta em detrimento da simples.

2 - *Ayer fui al médico*. (Ontem fui ao médico.)

Em contraponto, vê-se que, no exemplo 2, o uso da forma simples indica que o tempo está finalizado, já que não tem mais relação com o momento em que o falante o menciona. Logo, é perceptível que nos exemplos mencionados pelo autor, os localizadores temporais são frequentes, assim como menciona Pontes (2012) em (por exemplo: *hoy* – hoje, *esta noche* – esta noite, *siempre* - sempre). Já a forma

simples é facilmente associada a tempos ou eventos já finalizados (por exemplo: *Ayer* - ontem, *hace un año* - faz um ano).

Assim, Pontes (2012), ao retomar a proposta de Alegre (2007), deixa claro que a forma composta pode ser associada a toda expressão de tempo que tenha em seu significado sentido com o dia atual ou expressões com o demonstrativo “este”, (este mês, este século). Por outro lado, ainda para os autores, a forma simples se associa a marcadores que não indicam relação com o presente. No entanto, Torrego (2002) indica que é preciso, ainda, considerar outros fatores, como a perspectiva psicológica do falante, portanto, abordaremos, agora, os outros componentes do Complexo TAM, o Aspecto e a Modalidade.

2.2 Aspecto

A categoria verbal Aspecto é uma tradução da palavra russa *vid*, utilizada, na gramática eslava, para a diferenciação entre os verbos perfectivos e imperfectivos, distinção que, conforme Mounin (1968), vem da gramática latina. Logo, nota-se que a divisão entre *infectum/perfectum* foi proposta no século I A.C, por Varrón, que retoma as gramáticas tradicionais.

Logo, podemos conceber o Aspecto, de acordo com Pontes (2012), como uma categoria que caracteriza os diferentes modos de perceber a constituição temporal de uma determinada situação. Essa constituição, para o autor e segundo Comrie (1990), pode dar-se sem distinção de etapas (Aspecto perfectivo) ou em sua constituição interna (Aspecto imperfectivo). Desse modo, entende-se que o perfectivo expressa uma situação como um todo, ou seja, ela é tratada como um objeto único, sem parciais-la ou dividi-la em fases internas distintas. Por outro lado, com o imperfectivo, o fato é expresso em sua constituição temporal interna. Essa temporalidade interna, como afirma Costa (1990), pode ser expressa a partir de um fragmento de tempo (cursividade) ou pela seleção de fases dessa temporalidade (fase inicial, intermediária ou final) ou, ainda, por meio de estados resultativos, que confirmam relevância linguística à constituição interna do processo que os antecedeu.

Ainda no que diz respeito ao raciocínio de Pontes (2012), nota-se que, para Costa (1990, p. 21), a partir das concepções de Aspecto de Comrie (1976), Castilho (1968) e Lyons (1979), enumera as seguintes características para o Aspecto: a) a não-referência à localização no tempo; b) a constituição temporal interna; c) a vinculação da categoria a situações, processos e estados; d) a representação espacial. No tocante à não-referência à localização no tempo, vale salientar que o tempo verbal trata da distribuição do fato na linha temporal, mas, em contrapartida, o Aspecto trata do referido fato na sua constituição temporal interna, ou seja, estuda o tempo dentro do fato, passível de fragmentação dentro de seus limites.

Outra característica do Aspecto, ainda para Pontes (2012), diz respeito à dinamicidade, os verbos que exprimem o traço [+ dinâmico] expressam mudança e/ou movimento em estágios internos distintos, por exemplo, o verbo “caminhar” denota o esforço de alguém ao desenvolver esta atividade física. Por outro lado, os verbos estáticos, como a maioria dos verbos de estado, apresentam estágios internos idênticos e são considerados homogêneos. Estes verbos, geralmente, não expressam mudança e/ou movimento. Por exemplo, o verbo “conhecer” não denota nenhuma mudança e/ou movimento.

Sobre o aspecto em Espanhol, Pontes (2012) chama atenção para o fato de as gramáticas da língua espanhola, no estudo da morfologia do verbo, de modo geral, não o apresentarem. Rojo e Veiga (1999) mostram que a configuração

habitual das formas verbais e suas terminologias eram feitas a partir da oposição entre formas simples/formas compostas. Entretanto, surgiu o problema de como classificar o Pretérito Perfeito, pois a forma simples expressa um evento concluído, o que se opõe à forma composta.

Para solucionar essa implicatura, a Real Academia Española (2009) passou a classificar a forma simples como indefinida, por conta do seu caráter indeterminado em algumas situações, como, por exemplo, nos eventos sem ponto de referência. Já Alarcos Llorach (1994, p.20) considera impossível buscar diferenças aspectuais, pois ambas as formas são perfectivas, sendo a distinção meramente temporal, como em: *Leí mucho./ He leído mucho*.

No entanto, a maioria dos estudiosos têm observado algumas peculiaridades aspectuais. García Fernández (2006), por exemplo, a partir da relação entre o tempo da situação (TS) e o tempo do foco (TF), propõe cinco tipos de aspecto, a saber:

- 1 - Imperfeito - O TF está incluído no TS. Focaliza a parte interna da situação sem mencionar o início ou o final. Ex: *Hace dos días Juan pintaba su casa*.
- 2 - Perfectivo ou Aoristo - O TF inclui todo o TS, desde seu início até a sua finalização. Ex: *El presidente leyó su discurso a las ocho*.
- 3 - Perfeito - O TF é posterior ao TS. Esta variedade aspectual enfatiza os resultados do evento. Ex: *Hace dos días Juan ya había pintado su casa*.
- 4 - Prospectivo - O TF é anterior ao TS. Ex: *Hace dos días Juan iba a pintar su casa*.
- 5 - Continuativo - O TF abrange o início do TS até um ponto interno de seu desenvolvimento. Ex: *Juan lleva dos horas pintando su casa*.

No que diz respeito aos usos do PPC, segundo Matte Bon (2010), geralmente, esse tempo verbal codifica ações acompanhadas por marcadores hodiernos, ou seja, que se referem a períodos temporais inacabados ou definidos em relação ao momento de fala, sendo incompatível com marcadores temporais que remetem a um período temporal acabado. Possui, de acordo com Gutiérrez Araus (1997), as seguintes características: a) passado continuativo com resultado no presente – os resultados da ação passada ainda perduram no momento de enunciação; b) antepresente – refere-se a um tempo passado anterior ao tempo atual; e c) passado para enfatizar uma forma narrativa – é posto pelo falante para dar maior ênfase e emoção a uma ação passada concluída.

2.3 Modalidade

Levando em consideração os pontos supracitados, nota-se que a oposição entre PPC X PPS vai além da categoria Tempo, já que ambas as formas expressam o passado. Assim, tal oposição se dá por meio do Aspecto e, em alguns casos, da Modalidade. Para Givón (2001), entende-se que a Modalidade codifica a atitude do falante, seu julgamento acerca da informação, ou seja, tem a ver com a reação do falante em relação ao conteúdo proposicional do enunciado. Modo é uma das formas de codificação da Modalidade, diferenciação proposta por alguns autores cujas definições.

Portanto, como mencionado anteriormente, na perspectiva de Torrego (2002), no que diz respeito ao contraste entre a forma simples e composta, é preciso, ainda, levar em consideração a relação psicológica do falantes, tendo em vista que, em algumas ocasiões, o uso de uma forma em detrimento da outra não é Temporal e nem Aspectual, mas sim Modal. Para exemplificar melhor a situação, o autor menciona as duas orações abaixo:

1. *Mi mamá se ha muerto hace cinco años.* (Minha mãe morreu faz cinco anos.)
2. *Mi mamá se murió hace cinco años* (Minha morreu faz cinco anos.)

Como perceptível na oração 3, a forma composta em detrimento da simples, ainda com a presença do mercado temporal que, como visto antes, é típico do PPS, indica que a ação ainda foi superada pela falante. Ou seja, o fato de sua mãe ter morrido ainda é uma ação que não foi superada, logo, neste caso, há a predominância da forma composta. Já no que diz respeito à oração 4, nota-se que, o uso da forma simples, na mesma situação, nos indica que a ação foi superada pelo falante. Assim, nota-se a importância da Modalidade para definir, de fato, o contraste entre os tempos verbais supracitados.

3 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos estabelecidos no seguinte trabalho, as amostras coletadas para análise foram extraídas de um acervo composto por uma coleção de livros didáticos voltados para o ensino do Espanhol como Língua Estrangeira (ELE), utilizados nas maiores instituições públicas de ensino de línguas do Estado do Ceará: Centro Cearense de Idiomas (CCI), projeto do Governo do Estado, Casa de Cultura Hispânica (CCH), da Universidade Federal do Ceará e Núcleo de Línguas da Universidade Estadual do Ceará. Utilizamos de base para esta pesquisa os três volumes das coleções didáticas “*Pasaporte*”, “*Vente*” e “*Nuevo Español en Marcha*”, das editoras Edelsa e Sgel, que estão divididas em três níveis que consideram o quadro europeu comum de referência para línguas. Levamos em consideração os níveis A1, A2 e B1 para que haja uma visão ampla e diversificada no que se refere à progressão de conteúdo considerando a diversidade de gêneros textuais, abordagem do que se refere o ensino de ELE e a abordagem dos valores dos tempos verbais do passado considerando aspectos linguísticos e extralinguísticos.

3.1 Procedimentos metodológicos

Para que pudéssemos alcançar o objetivo da pesquisa, de maneira satisfatória e ordenada, a análise dos Livros Didáticos foi pautada nos seguintes tópicos:

- 1 - As variedades do espanhol no ensino do PPS e do PPC;
- 2 - Formas de tratamento do Aspecto;
- 3 - Traços aspectuais;
- 4 - Marcação do tempo por verbos, advérbios ou pelo contexto;
- 5 - Valores modais.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Coleção didática: *Pasaporte*, *Vente*, *Nuevo Español en Marcha*

A coleção é composta por quatro volumes, cada um representa um nível de aprendizado do aluno. O primeiro, denominado como “*Pasaporte A1*”, é direcionado aos alunos que estão começando a estudar o idioma. Em contraponto, o último volume, “*Pasaporte B2*”, destina-se a alunos que estão concluindo o curso de idiomas e, portanto, trabalha com assuntos mais complexos. Os quatro volumes da coleção são divididos em módulos e organizados em unidades, cada unidade trabalha uma habilidade específica. As habilidades são relacionadas com

competências e desenvolvidas ao longo dos módulos: “*competencia léxica*”; “*competencia funcional*”; “*competencia gramatical*”; “*competencia sociolingüística*”; e, por fim, “*competencia fonética y ortográfica*”.

As unidades didáticas de cada módulo estão relacionadas com imagens que contextualizam os temas e estimulam o processo de aprendizagem por imersão dos estudantes, fato extremamente produtivo para se estabelecer o ensino da língua meta. Além disso, cada habilidade é desenvolvida a partir de um contexto comunicativo e não estão vinculadas a temas descontextualizados.

Já a coleção *Vente*, também é composta por três volumes, os quais são divididos em quatro níveis de aprendizagem do Espanhol, levando em consideração o modelo do quadro europeu de referência para línguas, a coleção está dividida com o primeiro volume que abarca os níveis A1 e A2 que é voltado aos alunos que estão com o primeiro contato com a língua, o segundo volume aborda o nível B1 que é voltado para os alunos que já sabem o básico da língua e o terceiro aborda o nível B2 que é direcionado aos alunos com o nível de Espanhol intermediário. Na divisão interna dos livros, há uma divisão em capítulos e cada capítulo trabalha uma competência distinta em relação a aquisição da língua como: “*Competencia pragmática*”, “*Competencia lingüística*”, “*Competencia sociolingüística*” e “*Interactúa*”.

Ao início de cada capítulo, com exceção dos dois primeiros capítulos do nível A1, há textos em imagens com temáticas gerais de todo o capítulo que contextualizam através das imagens e dos textos todo o conteúdo a se apresentar durante toda sequência do capítulo. As imagens ajudam os alunos na associação das informações e, da mesma forma, estimula os alunos no processo de aprendizagem.

Por fim, a coleção didática “*Nuevo Español en Marcha*”, da editora SGEL, é formada por quatro volumes. Cada volume apresenta em torno de 18 unidades, fragmentadas nas diversas habilidades para a aprendizagem do espanhol. Cada unidade apresenta a habilidade “*gramatical*”, “*oralidad*”, “*cultural*” e “*sociolingüística*” de uma forma contextualizada, trabalhando com aspectos do cotidiano para uma melhor eficácia no aprendizado do aluno. Há, além disso, os respectivos cadernos de exercícios, que correspondem ao nível dos alunos.

Fica evidente que os autores optaram por apresentar aos alunos com um maior percentual o espanhol europeu, mais especificamente a variedade da zona castella Moreno (2002). Dessa forma, os alunos são induzidos à variedade considerada como norma-padrão e, além disso, são apresentados de forma superficial aos fenômenos linguísticos que pertencem às zonas da América Latina. Ademais, as considerações sobre os fenômenos de variação linguística no ensino do PPS e do PPC não são levados em conta. A proposta de trabalhar com tais tempos verbais é levada mais com foco na comunicação do que no conhecimento das variedades dos referidos verbos. Em relação ao Manual do Professor, por outro lado, vê-se que apresenta orientações pedagógicas e explicações das atividades propostas ao longo de todas as unidades didáticas, como forma de auxiliar o docente. Tais orientações estão relacionadas tanto às habilidades abordadas.

Enfim, respondendo aos três primeiros tópicos elaborados no nosso questionário, pode-se perceber que os livros didáticos não consideram as variedades do espanhol no ensino do PPS e do PPC, trabalhando somente com o valor Temporal relacionado aos marcadores e localizadores que indicam continuidade, assim como visto em Reichenberg e Pontes (2012), quando o autor demonstra que, levando em consideração os respectivos tempos verbais, a forma

composta indica uma ação que ainda não finalizou enquanto a simples demarca um processo já finalizado. Dessa forma, é perceptível os pontos supracitados quando analisamos as atividades presentes nas sequências didáticas para ensinar o uso do PPC e do PPS, conforme as figuras abaixo:

Figura 01

Contraste de pasados.

d. Observa el cuadro. Después relaciona las frases.

Con el indefinido	Con el perfecto
El otro día	Hoy
Anteayer	Esta mañana
Ayer	Esta semana
En 199...	
En diciembre	Nunca
Hace... (unos años, dos meses...)	Una vez (no sabemos o no importa cuándo)
	Muchas veces

Fonte: **Pasaporte**. Volume 2, pág. 78

Figura 02

Los tiempos del pasado.

c. Lee ahora el diálogo, marca los verbos en pasado y completa la tabla.

- Buenos días, ¿qué desean?
- Vengo a poner una reclamación. Estos móviles no funcionan.
- ¿Qué ocurre?
- Mire, en mi empresa viajamos mucho al extranjero y la semana pasada compramos estos móviles para hacer llamadas desde distintos países. Y resulta que esta semana no hemos podido hacer ninguna.
- ¿Desde qué países quieren llamar?
- Pues desde Italia y Brasil. La semana pasada llamé desde Italia a mi oficina y sin problemas. Pero esta semana hemos intentado hablar desde Brasil y ha sido imposible. No puede ser. Los compramos precisamente para llamar desde estos países.
- Sí, sí, pero el problema es que no tienen cobertura para fuera de Europa.
- Pero ustedes nos dijeron que es para llamadas internacionales.
- Sí, pero no para otro continente, no son tribanda. Si quieren, se los puedo cambiar por otros, pero tienen que pagar la diferencia.



Ocurrió la semana pasada	Ha sido esta semana

Fonte: **Pasaporte**. Volume 2, pág. 77.

Vê-se, nas figuras acima, que os livros, ao ensinarem o contraste entre ambas as formas, consideram apenas os localizadores no uso de uma forma em detrimento da outra, deixando de lado os outros valores importantes anteriormente vistos em Pontes (2012) e em Torrego (2002), como, por exemplo, a zona temporal do falante ou, ainda, relações que englobam o psicológico dos falantes. O contraste é didatizado, assim, a partir da noção de finalizado e não finalizado, é dizer, acabado e não acabado, *perfecto/imperfecto*, como visto nos estudos de Pontes (2012), ao mencionar a categoria verbal Aspecto e os seus respectivos valores. Também é

perceptível a noção de passado recente vinculado ao espanhol europeu, mencionado por Gómez Torrego (2002), em que o PPC é predominantemente usado para ações que, na perspectiva do falante, ainda finalizaram, e os outros valores ficam de lado.

Como sugestão para a coleção “Pasaporte”, em vez de induzir os alunos a memorizarem os marcadores temporais e internalizar que o uso da forma composta em detrimento da simples é o fato de a ação está acabada ou inacabada, os livros poderiam trabalhar com uma ilustração que indicasse a noção de “Zona Temporal” estipulada por Gómez Torrego (2002), como visto anteriormente no aporte teórico. Dessa forma, poderia haver uma ilustração com um mapa com as bandeiras de diferentes países, localizados em uma subseção do livro chamada “chismes lingüísticos”. Tal ilustração poderia representar um falante e a noção da zona finalizada e não finalizada, para que, além dos marcadores temporais, os alunos conseguissem ter uma visualização global do contraste entre as respectivas formas. Em seguida, os alunos poderiam resolver os exercícios propostos na figura 02, mas sem associar somente ao marcador “semana pasada” e “ha sido esta semana”.

FIGURA 3

13 Puedes... Conjugar verbos regulares e irregulares en pretérito perfecto simple, usar

¡OJO!
La 3.ª persona del singular del pretérito perfecto simple de los verbos en -AR se parece a la 1.ª persona del singular del presente de los verbos en -AR. La única diferencia es la tilde.
Ayer Pablo me llamó por teléfono.
Hoy le llamo yo.

Evalúate
Total ____ / 69

PRETÉRITO PERFECTO SIMPLE DE LOS VERBOS REGULARES			
	LLAMAR	DEBER	RECIBIR
(Yo)	llamé	debí	recibí
(Tú)	llamaste	debiste	recibiste
(Él/ella/Ud.)	llamó	debió	recibió
(Nosotros/as)	llamamos	debimos	recibimos
(Vosotros/as)	llamasteis	debisteis	recibisteis
(Ellos/as/Uds.)	llamaron	debieron	recibieron

PRETÉRITO PERFECTO SIMPLE DE ALGUNOS VERBOS IRREGULARES						
	ESTAR	IR / SER	VER	TENER	HACER	DAR
(Yo)	estuve	fui	ví	tuve	hice	di
(Tú)	estuviste	fuiste	viste	tuviste	hiciste	diste
(Él/ella/Ud.)	estuvo	fue	vio	tuvo	hizo	dió
(Nosotros/as)	estuvimos	fuimos	vimos	tuvimos	hicimos	dimos
(Vosotros/as)	estuvisteis	fuisteis	visteis	tuvisteis	hicisteis	disteis
(Ellos/as/Uds.)	estuvieron	fueron	vieron	tuvieron	hicieron	dieron

El pretérito perfecto simple del verbo *ser* tiene la misma forma que el verbo *ir*.

1. Escribe el verbo en pretérito perfecto simple.

Uso: expresa una acción realizada y acabada en el pasado.
El año pasado viajé a Nueva York.

Fonte: Vente. Volume 1, pág. 156.

FIGURA 4

¿QUÉ NOTICIA RECIENTE TE HA PARECIDO MÁS IMPORTANTE?

¿CÓMO TE HAS ENTERADO?

a. Por el periódico

b. Por la radio

c. Por la televisión

d. Te lo ha contado alguien

e. Por Internet

¿CONOCES A ALGUIEN QUE RECIENTEMENTE...

- ... se ha casado?
- ... ha tenido un accidente?
- ... ha aprobado un examen?
- ... ha encontrado un trabajo?
- ... ha conocido a alguien especial?

Fonte: Vente. Volume 1, pág.139.

Nota-se, portanto, conforme evidente nas figuras 3 e 4 e respondendo aos demais tópicos do nosso questionário, principalmente no que diz respeito aos traços aspectuais anteriormente explicitados por Pontes (2012), Rojo e Veiga (1999), Lyons (1979), que as coleções *Passaporte* e *Vente* tratam dos tempos verbais somente no que diz respeito a *perfectum/imperfectum* e, além disso, associam o uso por meio dos mesmos marcadores temporais, os que indicam uma ação “finalizada”, é marcada pela forma simples, enquanto os marcadores que ainda indicam uma ação vinculada ao presente, marcada pela forma composta. Como sugestão, o livro poderia manter o contexto de notícias recentes da unidade em que ensina o PPC, no entanto, poderia abordar, abaixo desta parte, uma caixa de diálogo com diferentes personalidades do mundo hispano das diversas nacionalidades, a partir de um diálogo em que contassem, resumidamente, uma notícia com a forma composta. A partir disso, os alunos poderiam, por meio da indução, saber que, dependendo de fatores externos, o uso pode ser diferente.

FIGURA 5

1. Escribe el verbo en pretérito perfecto compuesto.

a. Este verano (ir, nosotros) a la playa. (Estar) en un hotel de cuatro estrellas muy cerca del mar. El hotel nos (gustar) mucho. Es nuevo y muy cómodo. (Tomar, nosotros) el sol todos los días y (comer) mucho pescado y marisco. Además, (tener) un tiempo estupendo, sol y buena temperatura todos los días.

b. Te presento a mi amigo Pedro Juan, es una persona muy interesante. (Viajar, él) mucho por Hispanoamérica y (vivir) en diferentes países, como Chile, Argentina y Paraguay. En sus viajes, (conocer) a todo tipo de personas desde escritores hasta pescadores.

c. Esta mañana (tener, yo) muchos problemas. (Levantarse, yo) tarde, a las ocho y media. Luego, (perder) el autobús. Así que (llegar) tarde a la oficina. Durante la mañana, (trabajar) muchísimo, por eso ahora estoy agotado.

d. Esta tarde mi hijo César (ir) al cine con sus amigos. (Comprar) las entradas por Internet. Allí (encontrarse) por casualidad con los compañeros de la universidad y todos (sentarse, ellos) juntos en el cine. Luego, (tomarse, ellos) un refresco en un bar antes de volver a casa

Fonte: **Vente**. Volume 1, pág.144.

FIGURA 6

1. Escribe el verbo en pretérito perfecto simple.

acabada en el pasado.
El año pasado viajé a Nueva York.

a. - ¿Qué (hacer, tú) el domingo por la tarde?
- Pues (ir, yo) al cine y (ver) una película estupenda.

b. El sábado pasado (ser) mi cumpleaños, mi novia y yo (dar) una fiesta en casa con todos nuestros amigos. (Estar) todos reunidos desde las 2 de la tarde hasta las 12 de la noche. Así que (comer) y (cenar) todos juntos. (Ser) una fiesta estupenda.

c. Ayer (tener, nosotros) un día horroroso en la oficina. (Trabajar) hasta las nueve de la noche y no (tener) tiempo ni para comer.

d. - ¿Dónde (estudiar) tú, Encarna?
- Yo (hacer) la carrera en Valladolid y después (trabajar) dos años en la universidad de Salamanca.

e. - Álvaro, ¿qué (cenar) los niños anoche?
- Pues María (cenar) una tortilla francesa y Pablo no (comer) nada.

f. Mis compañeros de la universidad no (salir) el fin de semana. Ni (ir) al cine ni (hacer) nada interesante.

/ 21

Fonte: **Vente**. Volume 1, pág.156.

Como perceptível nas atividades dos livros da coleção “Vente”, há uma abordagem estruturalista dos tempos verbais, em que os alunos são induzidos a preencher lacunas com a forma verbal correspondente, ainda com a presença dos marcadores temporais explicitados anteriormente. Assim, nota-se, portanto, uma predominância do valor que assume o PPC de passado recente como visto em Gómez Torrego (2002) e Pontes (2012). Tal atividade poderia ser melhor desenvolvida se os livros trabalhassem com frases de diferentes contextos de interação verbal, não somente com a presença dos marcadores temporais mas também indicando a ausência, para que os estudantes entendam que as respectivas formas podem variar e que não estão associadas, necessariamente, a um localizador que indique que a ação esteja finalizada ou ainda em curso.

FIGURA 7

8B
¿Qué hizo Rosa ayer?
■ Hablar del pasado (ayer)

Gramática

1 ¿Adónde fuiste el sábado?

- Yo fui a...
- Yo no salí, me quedé en casa.

2 ¿Qué hizo la doctora Ramírez ayer?
Relaciona las frases con las imágenes.

1 Salí de casa a las ocho de la mañana.	<input checked="" type="checkbox"/>
2 Empezó a trabajar a las ocho y media.	<input type="checkbox"/>
3 Comió en la cafetería del hospital.	<input type="checkbox"/>
4 Terminó de trabajar a las cinco de la tarde.	<input type="checkbox"/>
5 Por la tarde, fue al supermercado.	<input type="checkbox"/>
6 Compró algo de fruta para la cena.	<input type="checkbox"/>

a


PRETÉRITO INDEFINIDO

Verbos regulares

	trabajar	comer	salir
yo	trabajé	comí	salí
tú	trabajaste	comiste	saliste
él / ella / Ud.	trabajó	comió	salió
nosotros/as	trabajamos	comimos	salimos
vosotros/as	trabajasteis	comisteis	salisteis
ellos / ellas / Uds.	trabajaron	comieron	salieron

3 Escribe las siguientes frases en pretérito indefinido.

- 1 Ayer / no leer / el periódico. (yo)
Ayer no leí el periódico.
- 2 El lunes / Juan y yo / comer / en un restaurante nuevo.
- 3 Anoche / cenar / con María. (nosotros)
- 4 Mis amigos / no trabajar / el sábado por la noche.
- 5 ¿Comprar / ayer / el periódico? (tú)
- 6 Eduardo / llevar / al niño al colegio

Fonte: **Nuevo Español en Marcha**. Volume 1, pág. 88.

Evidentemente, na figura 7, há uma abordagem diferente do PPS. Ao contrário dos outros, o livro trabalha com outra nomenclatura da forma simples, também conhecida como “*Pretérito Indefinido*”. Além de trabalhar gramática e exercícios ao mesmo tempo, pode-se notar que, assim como os outros, também há a marcação do tempo a partir dos localizadores temporais como “*El lunes, Anoche, Ayer*”. Outras orações que marcam a questão da categoria Tempo é justamente “*¿Qué hizo la doctora Ramírez ayer?*”, ou seja “O que fez a doutora Ramírez ontem?”. Portanto, nota-se que há um esforço do Livro Didático em trabalhar com diferentes formas do PPS, já por adotar uma nomenclatura diferente dos outros, e, além disso, juntar, ao mesmo tempo, teoria e prática da gramática.

Para que a atividade fosse mais produtiva, seria interessante adicionar o contexto da doutora Ramírez desvinculado de “ontem”, fazendo com que os alunos não associem o respectivo tempo verbal à ação que remete ao *perfectum*, visto anteriormente. Além disso, na atividade 3 também poderiam ser adicionadas ações vinculadas a formas como “*hoy no leí mucho*”, como forma de contextualizar os alunos nas diversas funções de que o PPS assume.

FIGURA 8

Vocabulario

1 Relaciona las siguientes expresiones con las fotos.

HOY	AYER	
1 hace frío	hizo frío	a
2 hace calor	hizo calor	
3 hace viento	hizo viento	
4 está nublado	estuvo nublado	
5 llueve	llovió	
6 nieva	nevó	

2 Contesta a las siguientes preguntas.

- ¿Qué tiempo hace hoy?
- ¿Qué tiempo hizo ayer?
- ¿Hizo frío el fin de semana pasado?
- ¿Qué tal tiempo hace en tu país en primavera / verano / otoño / invierno?
- ¿Qué tiempo te gusta más? *Me gusta cuando...*

Fonte: **Nuevo Español en Marcha**. Volume 1, pág. 90.

FIGURA 9

Gramática

PRETÉRITO PERFECTO			
he	+ participio	Participios regulares	
has		gastar gastado	
ha		comer comido	
hemos		salir salido	
habéis			
han			
Participios irregulares			
abrir	abierto	decir	dicho
ser	sido	escribir	escrito
ver	visto	morir	muerto
hacer	hecho	volver	vuelto

• Utilizamos el pretérito perfecto para hablar de acciones recientes, con marcadores temporales como *hoy, esta mañana, esta semana, últimamente*.
Este fin de semana he tenido mucho trabajo en casa.

HOMBRES DE SU CASA

Lavan, cocinan, planchan, hacen la compra. Son los nuevos amos de casa. Son pocos, pero aumentan día a día. Alberto es uno de ellos.

Alberto: ¿Qué tal? ¿Cómo te (1) *ha ido* hoy?

Ana: El día (2) _____ terrible. Juan y yo (3) _____ una reunión de cuatro horas con los clientes japoneses y luego (4) _____ el informe para la Comisión Económica. Y tú, ¿qué tal?

Alberto: Yo también (5) _____ hoy mucho trabajo. Primero, (6) _____ a los niños al colegio, después (7) _____ la compra y luego (8) _____ la ropa antes de hacer la comida. Por la tarde los niños y yo (9) _____ en el parque con los amiguitos de Pablo.

Ana: ¡Uff, qué día! Ahora nos queda un ratito para descansar y ver la televisión.

3  Escucha y comprueba.

Fonte: **Nuevo Español en Marcha**. Volume 1, pág. 128.

Na figura 8, nota-se uma tentativa da coleção em trabalhar com valor aspectual durativo, já que, quando os autores contrastam a forma simples com o presente, os alunos entendem que, quando a ação ocorre no dia em questão, está vinculada ainda a um fluxo de presente, já quando ocorreu “ontem”, além de ser instruída a forma simples, há, ainda, o que já mencionava Pontes e Coan (2013) em relação aos materiais didáticos e à variedade linguística, que a tratam de forma superficial e isso, por vezes, acaba dificultando o trabalho do professor, já que, por vezes, por falta de suporte do material didático, precisa propor atividades novas que supram as lacunas deixadas, para que os estudantes não tenham deficiências na formação e consigam transitar livremente entre as variedades da língua.

Já na figura 9, há, claramente, a predominância dos marcadores, visto que o livro, na própria explicação, menciona que “para falar de ações recentes com marcadores temporais hoje, esta manhã, etc”. Logo, os livros poderiam, ao longo desta parte, trabalhar com a noção plano atual e, além disso, mencionar o aspecto modal de Torrego (2002), como o valor psicológico que assume o PPC, visto que os livros, ao explorarem a forma composta, não levaram em consideração a modalidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, objetivamos analisar a abordagem do complexo TAM no ensino do PPC e do PPS nas Coleções Didáticas Pasaporte, Vente e Nuevo Español en Marcha, de acordo com as variedades no ensino do tempos verbais supracitados, nos traços aspectuais, marcação do Tempo e, por fim, os valores modais. Em relação ao ensino do PPC e do PPS, notou-se que os livros consideram as variedades do espanhol de forma superficial para a explicação de uma forma em detrimento da outra, deixando de abordar aspectos importantes para o aprendizado dos alunos.

Já em relação à categoria Aspecto, notou-se que os autores levam em consideração somente o traço entre a oposição de *Perfecto/Imperfectum*, concluído e não concluído, utilizados para explicar os respectivos contrastes. A categoria Tempo foi a mais desenvolvida pelos autores, utilizando-a, inclusive, para reforçar que os tempos podem ser marcados por verbos, advérbios ou pelo contexto. Por fim, em relação a Modalidade, foi a categoria menos desenvolvida pelos autores. Para que haja uma melhora em relação aos materiais e seguindo os propósitos dos nossos objetivos, seguem algumas sugestões para os materiais:

1. Os livros didáticos poderiam explorar, em sua forma de explicação, os usos variáveis do PPC e do PPS, como a elaboração de um mapa em que uma forma é predominante em relação à outra, utilizando personalidades famosas de tais localidades, com exemplos reais de uso, para demonstrar aos alunos que a noção vai além da memorização dos marcadores temporais.
2. Em relação à modalidade, poderia haver uma subseção intitulada como “chimes y noticias”, em que houvesse uma notícia real de alguma celebridade com a mesma noção de Torrego (2002), em relação à perspectiva psicológica, para que os alunos pudessem, a partir de uma reflexão lúdica, entender, de fato, o que acontece.

Por fim, destacamos que o objetivo, além dos supracitados, deste trabalho, é corroborar com a avaliação e produção dos livros didáticos de espanhol como língua estrangeira, utilizados por estudantes brasileiros.

REFERENCIAS

- ABRAÇADO, Jussara. **O tempo, o tempo linguístico e o tempo verbal**. São Paulo: Contexto, 2020.
- ALEZA IZQUIERDO, Milagros & ENGUITA UTRILLA, José María. **La lengua española en América: normas y usos actuales**. Valencia: Universitat de València, 2010.
- BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2007
- BAGNO, M. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. 26 ed. São Paulo: Loyola, 2003.
- BARBOSA, J. L. **Tenho feito/fiz a tese: uma proposta de caracterização do pretérito perfeito no português**. 2008, 280f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Araraquara. 2008
- BELLO, Andrés. **Análisis ideológico de los tiempos de la conjugación castellana**. In: _____. Obra literaria. Caracas: Ayacucho, 1979 [1809]. p. 415-459.
- BRIONES, Ana Isabel. **Dificultades de la Lengua Portuguesa para hispanohablantes de nivel avanzado: estudio contrastivo**. Madrid: Ariel, 2001.
- CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002
- CASTILHO, Ataliba T. **A nova gramática do português brasileiro**. 14. 2010.
- COELHO, I. L.; GÖRSKI, E. M.; SOUZA, C. M. N. et al. **Para conhecer Sociolinguística (Coleção para conhecer Linguística)**. São Paulo: Contexto, 2015.
- COMRIE, Bernard. **Tense**. Cambridge university press, 1985.
- CONCHA MORENO, C e ERES FERNÁNDEZ, G. **Gramática contrastiva español português para hablantes brasileños**. Madrid: SGEL, 2007.
- CORÔA, M. L. M. S. **O tempo nos verbos do português**. São Paulo: Editora Parábola Editorial, 2005.
- COSERIU, E. **El sistema verbal románico**. México: Siglo XXI Editores, 1976.
- COSTA, Sônia Bastos Borba. **O aspecto em Português**. São Paulo: Contexto, 1990.
- DAPENA, J. Alvaro Porto. **Tiempos y formas no personales del verbo**. Arco/Libros, 1989.
- DIAS, Luzia Schalkoski. **Uma leitura semântico-pragmática da oposição pretérito simple /pretérito compuesto no espanhol da América**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná, 2004.

GIVÓN T. **Context as other minds: the pragmatics of sociality, cognition and communication**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2005.

GIVÓN T. **Syntax: an introduction**. Amsterdam: J. Benjamins, 2001.

GIVÓN T. **Tense-Aspect-Modality. In Syntax: a functional-typological introduction**. (vol. 1), Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1984.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. **Hablar y escribir correctamente: gramática normativa del español actual: II: morfología y sintaxis/**. Hablar y escribir correctamente, p. 156-159, 2006.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM, 2002.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. **Perífrasis verbales**. Madrid: Arco Libros, 1988.

LABOV, W. Padrões sociolinguísticos. **Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso**. - São Paulo: Parábola, 2008.

LABOV, W. **Where does the Linguistic variable stop? A response to Beatriz Lavandera**. Sociolinguistic Working Paper, 44. Texas, 1978.

LABOV, W. **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LEONARDO, Gomez Torrego. **Gramática didáctica del español**. 2. ed. São Paulo: Edições Sm, 2005. 272 p. (1).

NOBRE, Juliana Liberato; PONTES, Valdecy Oliveira. A variação linguística em livros didáticos do espanhol do PNLD 2011. **Taubaté: Caminhos em Linguística Aplicada**, v. 18, n. 1, 2018. Semestral. Disponível em: <http://periodicos.unitau.br/ojs-2.2/index.php/caminhoslinguistica>. Acesso em: 14 maio 2023.

OLIVEIRA, Leandra. 2010 **“Estágio da gramaticalização do pretérito perfeito composto do espanhol escrito de sete capitais hispano-falantes”**. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina.

PAIXÃO, F.T. **O valor aspectual veiculado ao pretérito perfeito composto na variante mexicana**. Dissertação (Mestrado em Letras Neolatinas) – Curso de Pós-graduação em Letras Neolatinas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

PONTES, V. O.; FRANCIS, M. **As variedades linguísticas nas atividades de tradução em livros didáticos de espanhol do PNLD 2011**. Mutatis Mutandis v. 07, Medellín, 2008, p. 83-99, 2014.

PONTES, Valdecy de Oliveira. Variação linguística: da teoria ao ensino de línguas. **Produção e Ensino de Texto em Diferentes Perspectivas**, Mossoró, ed. 1, p. 96-

103, 2014. Disponível em:

http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/20794/1/2014_capliv_vvopontes.pdf.

Acesso: 05 de maio de 2023.

PONTES, Valdecy de Oliveira. **O pretérito imperfeito do indicativo e as perífrases imperfectivas de passado em contos literários escritos em espanhol: um estudo sociofuncionalista**. Tese (Doutorado em Linguística) – Curso de Pós-graduação em Língua Portuguesa. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012. 265 p.

PONTES, Valdecy de Oliveira. **O uso dos pretéritos perfeito (simples e composto) e imperfeito do indicativo em narrativas escritas em espanhol por aprendizes brasileiros em formação docente universitária: uma análise funcionalista**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Curso de Pós-graduação em Língua Portuguesa. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2009. 119p.

RAE. Nueva gramática de la lengua española. Madrid: Espasa Libros S.L., 2010.

REICHENBACH, Hans. **The tenses of verbs**. (ed.). Elements of symbolic logic. New York: The MacMillan Company, 1947. p. 287-298.

ROJO, G. & VEIGA, A. El tiempo Verbal. Los Tiempos Simples. In: Bosque (ed.) **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Espasa- Calpe: Madrid, 1999.

SANCHÉZ, Aquino. **Los métodos en la enseñanza de idiomas: evolución histórica y análisis didáctico**. Madrid: SGEL, 1997.

SOUSA, Lilian Sanders de Oliveira. **A análise das categorias tempo, aspecto e modalidade nos tempos passados em gramáticas contrastivas de espanhol para aprendizes brasileiros**. 2022.

SPULDARO, Eliane Rauber; FINGER, Ingrid. **A AQUISIÇÃO DE DISTINÇÕES ASPECTUAIS EM PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA POR FALANTES NATIVOS DE INGLÊS: o exemplo dos pretéritos perfeito e imperfeito**. 2005. Tese de Doutorado. Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade Católica de Pelotas.

TARALLO, Fernando. **A Pesquisa Sociolinguística**. Ed. São Paulo: Ática, 2005.

VIDAL DE BATTINI, Berta. E.1964. El español de la Argentina: Estudio destinado a los maestros de las escuelas primarias. Buenos Aires: Consejo Nacional de Educación.